

**"DO ÁTOMO AO ARCANJO"
SIGNIFICA QUE O PRINCÍPIO
INTELIGENTE ESTAGIOU NO
REINO MINERAL?**

Paulo Neto

“Do átomo ao Arcanjo” significa que o Princípio Inteligente estagiou no reino mineral?

(versão 7)

“A vida orgânica pode animar um corpo sem alma, mas a alma não pode habitar um corpo privado de vida orgânica.” (ALLAN KARDEC)

Paulo Neto

Copyright 2021 by
Paulo da Silva Neto Sobrinho (Paulo Neto)
Belo Horizonte, MG.

Capa (Adaptação de Ana Luísa Barroso da Silva Neto):
https://i.ytimg.com/vi/zUGMmOLI_Pc/maxresdefault.jpg

Revisão:

Hugo Alvarenga Novaes
Rosana Netto Nunes Barroso

Diagramação:

Paulo Neto
site: www.paulosnetos.net
e-mail: paulosnetos@gmail.com

Belo Horizonte, fevereiro/2021.

A versão original deste estudo foi publicada no ***Jornal de Estudos Espíritas***, volume 9, artigo nº 010201 (2021), link de acesso: <http://dx.doi.org/10.22568/jee.v9.artn.010201>

Jornal de
EstudoS
EspíritaS

ISSN: 2525-8753

E-mail:

jestudosespiritas@gmail.com



Jornal de Estudos Espíritas 9, 010201 (2021).

“Do átomo ao arcanjo” significa que o princípio inteligente estagiou no reino mineral?

Does the phrase “From atom to archangel” mean that the intelligent principle has interned at the mineral kingdom?

Paulo da Silva Neto Sobrinho¹

¹ Belo Horizonte, MG

Recebido em 13 de Dezembro de 2020, publicado em 09 de Janeiro de 2021.



Índice

Introdução.....	6
Dos três reinos.....	11
a) Os minerais e as plantas.....	17
b) Os animais e o homem.....	20
c) Metempsicose.....	22
d) Considerações gerais que abrangem esses três tópicos.....	28
Do átomo ao arcanjo.....	36
Ensaio sobre o futuro dos animais.....	57
Conclusão.....	64
Referências bibliográficas.....	67
Dados biográficos do autor:.....	71

Resumo

Um tema ainda muito controverso no meio Espírita diz respeito aos primeiros estágios de evolução ou desenvolvimento do Princípio Inteligente. Em particular, a ideia de que o Princípio Inteligente teve como ponto inicial o reino mineral, passando, respectivamente, pelo reino vegetal e animal, até finalmente transformar-se em Espírito humano, nunca foi plenamente justificada com base na Doutrina Espírita. Visando elucidar essa questão, realizamos um estudo aprofundado das obras da Codificação, de modo a descobrir o que exatamente o Espiritismo diz sobre isso. Uma afirmação dos Espíritos que responderam a questão 540 de O Livro dos Espíritos, gerou a ideia de que o Princípio Inteligente se inicia pelo átomo, portanto pelo reino mineral. Entretanto, a questão 540 está inserida em um tópico do capítulo IX da referida obra, que trata da ação dos Espíritos sobre os fenômenos da Natureza e não propriamente sobre a progressão do Princípio Inteligente. Este último assunto é analisado no cap. XI - Os três reinos, de O Livro dos Espíritos. Neste trabalho, mostra-se que, de acordo com o que é ensinado nas obras de Allan Kardec, o Princípio Inteligente não inicia seu desenvolvimento no reino mineral.

Palavras-chave: Espiritismo; Princípio Inteligente; progresso; átomo; arcanjo.

Introdução

Alguns confrades, entre eles estudiosos renomados, defendem a ideia de que o Princípio Inteligente, em sua progressiva caminhada evolutiva rumo a angelitude, tenha passado por experiências nos três reinos inferiores da criação: mineral, vegetal e animal. Elaboramos o quadro da Fig. 1 visando representar essa ideia:



Fig. 1: Quadro representativo da ideia da evolução do Princípio Inteligente

Após profunda pesquisa nas obras da Codificação Espírita, temos defendido que, especificamente em relação aos reinos mineral e vegetal, nelas não encontramos nenhuma informação objetiva que possa sustentar tal hipótese, razão pela qual, no quadro, inserimos diante deles o sinal de interrogação.

Informamos que todos os negritos objetivando ressaltar algum trecho são nosso, quando isso não ocorrer avisaremos.

Citaremos, para exemplificar, o jornalista José Herculano Pires (1914-1979) que apresentava uma frase atribuída a Léon Denis (1846-1927) para defender a evolução do Princípio Inteligente a partir do reino mineral. Transcrevemos de sua obra ***Mediunidade (Vida e Comunicação)***, cap. XI – Mediunidade Zoológica, o seguinte trecho:

A Ontogênese Espírita, ou seja, a teoria doutrinária da criação dos Seres (*Do grego: onto é Ser; logia é estudo, ciência*) **revela o processo evolutivo a partir do reino mineral até o reino hominal**. Essa teoria da evolução é mais audaciosa que a de Darwin. **Léon Denis** a definiu

numa sequência poética e naturalista: *A alma dorme na pedra, sonha no vegetal, agita-se no animal e acorda no homem.* [...]. (¹) (itálico do original)

Todavia, há um problema nessa informação. A frase verdadeira de Léon Denis é bem outra, conforme se pode comprovar em ***O Problema do Ser, do Destino e da Dor***, Primeira parte, tópico IX – Evolução e finalidade da alma:

Na planta, a inteligência dormita; no animal, sonha; só no homem acorda, conhece-se, possui-se e torna-se consciente; a partir daí, o progresso, de alguma sorte fatal nas formas inferiores da Natureza, só se pode realizar pelo acordo da vontade humana com as leis Eternas. (²)

Entendemos que o sentido da expressão “dormir **na planta**” não é o mesmo que o de “dormir **na pedra**”, que parece ser, justamente, o ponto que dá origem à crença de que o Princípio Inteligente teria estagiado no reino mineral.

Allan Kardec (1804-1869) deixou bem explicitado que no Espiritismo não há ambiguidade,

conforme se lê na **Revista Espírita de 1865**, mês de dezembro, artigo “Os romances espíritas”:

A Doutrina não é secreta [...]; ela não tem mistérios para ninguém, [...] ela **não é nem mística, nem abstrata, nem ambígua, mas clara e ao alcance de todo o mundo, nada tendo de alegórica, não pode dar lugar nem aos equívocos nem às falsas interpretações**; ela diz decididamente o que admite e o que não admite; [...].⁽³⁾

Essa clareza e objetividade presentes nas obras da Codificação não são encontradas na ideia da passagem do Princípio Inteligente pelo reino mineral – e, diga-se de passagem, nem mesmo pelo vegetal.

A única base, aparentemente doutrinária, sobre a qual essa ideia está apoiada, é numa frase contida na resposta à questão 540 de *O Livro dos Espíritos*, que será analisada um pouco mais à frente.

Como todos nós, os estudiosos que vestimos “a camisa” do Espiritismo, prioritariamente, devemos valorizar as explicações de Allan Kardec, buscando

no estudo aprofundado de suas obras, o entendimento mais coerente possível de todos os conceitos espíritas com a Doutrina Espírita.

Na literatura, existem alguns estudos sobre esse tema. Leonardo Marmo MOREIRA (2015) analisa o seguinte trecho da resposta dada à questão 540 de *O Livro dos Espíritos*, “... tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, pois ele mesmo começou pelo átomo”, e conclui que ela “constitui um símbolo e um desafio intelectual para o futuro.” Sérgio ALEIXO (2011) e Durval CIAMPONI (2001) também fazem interessantes análises sobre a afirmação dos Espíritos na questão 540 citada e que, como já dito, será analisada por nós adiante.

Dos três reinos

Tomando da obra ***O Livro dos Espíritos - Primeira Edição de 18 de abril de 1857***, podemos ver que na Introdução é possível termos ideia do pensamento de Allan Kardec sobre o tema:

Qualquer que seja, é um fato que não se pode contestar, pois é um resultado de observação, é que os seres orgânicos têm em si uma força íntima que produz o fenômeno da vida, enquanto que essa força existe; que a vida material é comum a **todos os seres orgânicos** e que ela é independente da inteligência e do pensamento: que **a inteligência e o pensamento são faculdades próprias de certas espécies orgânicas**; enfim; que **entre as espécies orgânicas dotadas de inteligência e de pensamento, há uma dotada de um senso moral especial** que lhe dá incontestável superioridade sobre as outras, é a espécie humana.

Nós chamamos enfim **inteligência animal o princípio intelectual comum aos diversos graus nos homens e nos animais**, independente do princípio vital, e cuja fonte nos é desconhecida. (4)

Percebemos que o Codificador acredita que a inteligência e o pensamento são faculdades próprias

das espécies orgânicas, portanto, ficam completamente de fora as espécies inorgânicas. E que não é faculdade comum a todas as espécies orgânicas, mas apenas a algumas delas.

O interessante é que os Espíritos superiores, nessa primeira edição, afirmaram que o Espírito humano jamais foi outra coisa, porém os comentários de Allan Kardec foram no sentido de sustentar essa ideia:

127 – **A alma do homem**, não teria sido ela antes o princípio da vida dos últimos seres vivos da criação para chegar, por meio de uma lei progressiva, até ao homem, em percorrendo os **diversos degraus da escala orgânica?**

“Não! Não! Homens nós somos desde natos.”

“Cada coisa progride na sua espécie e na sua essência; **o homem jamais foi outra coisa que não um homem.**”⁽⁵⁾

Em novembro de 1859, Charles Darwin (1809-1882) publica a obra *A Origem das Espécies*, o que acreditamos fez Allan Kardec reformular as perguntas sobre o tema. A nova resposta, conforme a segunda edição de *O Livro dos Espíritos*, publicada

em 18 de março de 1860 ⁽⁶⁾, foi positiva, com os Espíritos superiores objetivamente relacionando a alma humana com a dos animais. Trata-se da questão 607, que, um pouco à frente, iremos transcrevê-la.

Inicialmente, visando uma melhor compreensão, precisamos distinguir os seres orgânicos dos inorgânicos. Em ***O Livro dos Espíritos***, Livro Primeiro, cap. IV, temos:

Seres orgânicos e inorgânicos

Os seres orgânicos são os que têm em si uma fonte de atividade íntima que lhes dá a vida. Nascem, crescem, reproduzem-se por si mesmos e morrem. São providos de órgãos especiais para a execução dos diferentes atos da vida, órgãos esses apropriados as necessidades que a conservação própria lhes impõe. **Nessa classe estão compreendidos os homens, os animais e as plantas.** Seres inorgânicos são todos os que carecem de vitalidade, de movimentos próprios e que se formam apenas pela agregação da matéria. Tais são os minerais, a água, o ar, etc. ⁽⁷⁾

No item II da Introdução, explicando sobre os seres orgânicos, Allan Kardec afirma:

[...] que **a inteligência e o pensamento são faculdades próprias de certas espécies orgânicas**; finalmente, que **entre as espécies orgânicas dotadas de inteligência e de pensamento, há uma** dotada de um senso moral especial que lhe dá incontestável superioridade sobre as outras, é a espécie humana. (8)

Portanto, a inteligência e o pensamento são faculdades que somente os seres vivos possuem – espécies orgânicas –, e entre esses seres há uma espécie dotada de senso moral especial, o que significa dizer que nem todos os seres, mas que existe mais de uma espécie dotada de inteligência e de pensamento. Entendemos que o uso do plural ao mencionar-se “as espécies orgânicas dotadas de inteligência e de pensamento”, refere especificamente aos animais e aos homens.

Na resposta à questão 136-a de *O Livro dos Espíritos*, os Espíritos superiores são categóricos ao pontuarem que “A vida orgânica pode animar um corpo sem alma, mas a alma não pode habitar um corpo privado de vida orgânica.” (9)

Considerando que “O espírito é o Princípio

Inteligente do Universo” (10) e que também “Os Espíritos são a individualização do Princípio Inteligente” (11) então, cabe-nos propor a seguinte questão: Porventura o Princípio Inteligente poderia habitar a matéria inorgânica?

Nos comentários à questão 71, tópico “Inteligência e instinto”, de **O Livro dos Espíritos**, Allan Kardec deixa claro que:

A **inteligência** é uma faculdade especial, peculiar a **algumas classes de seres orgânicos** e que lhes dá, com **o pensamento, a vontade de atuar, a consciência de que existem e de que constituem uma individualidade cada um**, assim como os meios de estabelecerem relações com o mundo exterior e de proverem às suas necessidades. (12)

A conclusão inevitável, como já apontamos acima, é que a inteligência é peculiar a mais de uma classe de seres orgânicos, o que, segundo entendemos, fatalmente, nos remete aos animais e aos homens.

Em **O Livro dos Espíritos**, no capítulo XI – Dos três reinos, encontramos a seguinte subdivisão:

- Os minerais e as plantas (questões 585 a 591)
- Os animais e o homem (questões 592 a 610)
- Metempsicose (questões 611 a 613)

A lógica nos diz que caso fosse ponto pacífico a questão da evolução do Princípio Inteligente pelos três reinos da Natureza: mineral, vegetal e animal, seria nesse capítulo que os Espíritos superiores estabeleceriam essa ligação de modo claro e objetivo, seguramente, unindo-os num só tópico: “os minerais, as plantas, os animais e os homens”.

Entretanto, a nosso sentir, eles, os Espíritos Superiores, apenas fizeram a conexão ou ligação dos animais ao homem, ficando, portanto, de fora os dois outros reinos, fato que se comprovará nas questões que se seguem.

Vamos comentar questões de cada um dos reinos mencionados, mas somente as que julgamos mais importantes para o desenvolvimento de nossos argumentos.

a) Os minerais e as plantas

Transcreveremos a questão 585, para que possamos ver os comentários do Mestre de Lyon, que nos apresentará um detalhe importantíssimo:

585. Que pensais da divisão da Natureza em três reinos, ou melhor, em duas classes: a dos seres orgânicos e a dos inorgânicos? Alguns fazem da espécie humana uma quarta classe. Qual destas divisões é preferível?

“Dependendo do ponto de vista, todas são boas. Do ponto de vista material, só existem seres orgânicos e inorgânicos. **Do ponto de vista moral, há evidentemente quatro graus.**”

Esses quatro graus apresentam, de efeito, características bem distintas, embora seus limites pareçam confundir-se. **A matéria inerte**, que constitui o reino mineral, só tem em si uma força mecânica. **As plantas**, embora compostas de matéria inerte, são dotadas de vitalidade. **Os animais**, também compostos de matéria inerte e igualmente dotados de vitalidade, **possuem, além disso, uma espécie de inteligência instintiva, limitada, e a consciência de sua existência e de sua individualidade.** **O homem**, tendo tudo o que há nas plantas e nos animais, domina todas as outras classes por **uma inteligência especial**, indefinida, que lhe dá a consciência do seu futuro, a percepção das coisas extramateriais e o conhecimento de Deus. ⁽¹³⁾

Resumidamente, os comentários de Allan Kardec estão representados neste quadro da Fig. 2, que elaboramos visando um melhor entendimento daquilo que, especificamente, vai estabelecer a conexão entre os quatro reinos – mineral, vegetal, animal e hominal que é a matéria inerte:

Questão 585, LE	Reinos			
Classes	Mineral	Vegetal	Animal	Hominal
Orgânico	-	-	-	I. E.
	-	-	I. I.	I. I.
	-	V.	V.	V.
Inorgânico	M. I.	M. I.	M. I.	M. I.
M. I. = Matéria Inerte (força mecânica) V. = Vitalidade (vida orgânica) I. I. = Inteligência Instintiva I. E. = inteligência Especial				
KARDEC, A. <i>O Livro dos Espíritos</i>. Rio de Janeiro: FEB, 2013, p. 269.				

Fig. 2: Detalhando as informações contidas na questão 585, de *O Livro dos Espíritos*, cap. XI – Os três reinos, tópico “Os minerais e as plantas”.

Julgamos que na questão 585 Allan Kardec se referia ao potencial de desenvolvimento moral do Princípio Inteligente que existe nos seres inferiores, pois, por lógica, não há nada que possa ser

desenvolvido sem que o gérmen seja intrínseco ao ser, que, no presente caso, se restringe àqueles que possuem inteligência instintiva, ou seja, os animais.

Destaca-se que a inteligência instintiva, o único fator que nos remete ao Princípio Inteligente, é característica apenas de dois reinos: o animal e o hominal.

O “tudo se encadeia na Natureza” nesse caso, aparentemente, estaria relacionado à questão material, o ponto comum de todos os quatro reinos.

Em outra oportunidade, o Codificador bem o disse “[...] **todos os corpos** formam uma cadeia ininterrupta [...]” (14) E, mais especificamente, afirmou que “É assim que tudo se encandeia no mundo, **da matéria bruta saíram os seres orgânicos** cada vez mais aperfeiçoados; [...]” (15) Falas que só vêm reforçar a ideia de que é somente pelo corpo material que se tem a interligação dos reinos.

A diferença entre o homem e o animal é que esse último possui apenas uma inteligência instintiva

e, conseqüentemente, limitada, enquanto que no primeiro a inteligência é especial, produto, é claro, do desenvolvimento pelo qual já passou.

b) Os animais e o homem

Continuando as transcrições, vejamos as mais específicas que tratam da ligação existente entre os homens e os animais:

604-a. *Assim, a inteligência é uma propriedade comum, um ponto de contato entre a alma dos animais e a do homem?*

“Sim, mas os animais só têm a inteligência da vida material. No homem, a inteligência dá lugar à vida moral.”

606-a. *A inteligência do homem e a dos animais emanam, portanto, de um único princípio?*

“Sem dúvida alguma, mas no homem a inteligência passou por uma elaboração que a coloca acima da que existe no animal.” (16)

Nas respostas aos questionamentos de Allan Kardec, os Espíritos superiores fazem relação direta entre a inteligência dos animais e a do homem, a nosso sentir, sem nenhuma margem à dúvida.

607. *Foi dito que a alma do homem, em sua origem, corresponde ao estado da infância na vida corpórea, que sua inteligência apenas desabrocha e se ensaia para a vida (190). Onde o Espírito cumpre essa primeira fase?*

“Numa série de existências que **precedem o período a que chamais Humanidade.**”

607-a. *Assim, **poder-se-ia considerar a alma como tendo sido o Princípio Inteligente dos seres inferiores da Criação?***

“Já não dissemos que **tudo se encadeia na Natureza** e tende para a unidade? **É nesses seres**, que estais longe de conhecer inteiramente, **que o Princípio Inteligente se elabora, se individualiza pouco a pouco e se ensaia para a vida.** É, de certo modo, um trabalho preparatório, como o da germinação, por efeito do qual **o Princípio Inteligente sofre uma transformação e se torna Espírito. Entra então, no período da humanização**, começando a ter consciência do seu futuro, capacidade de distinguir o bem do mal e a responsabilidade dos seus atos. [...]”

607-b. *Esse período de humanização começa na Terra?*

“A Terra não é o ponto de partida da primeira encarnação humana. Geralmente, **o período de humanização começa em mundos ainda mais inferiores.** Isto, entretanto, não é regra absoluta, pois pode acontecer que um Espírito, desde o seu início humano, esteja apto a viver na Terra. Esse

caso não é frequente; seria antes uma exceção.”
(¹⁷)

Então, temos que a primeira fase do Princípio Inteligente, em seu processo evolutivo, ocorreu em reino anterior ao que denominamos de Humanidade, no qual passou por uma transformação se tornando Espírito humano.

Observamos que também foi utilizada a frase “tudo se encadeia na Natureza”, mas somente relacionando o Princípio Inteligente dos animais ao do homem, uma vez que é o tema tratado no tópico.

c) Metempsicose

Consultando o “Dicionário Espírita” constante de ***Instruções Práticas Sobre as Manifestações Espíritas***, encontramos esta definição de Allan Kardec:

METEMPSICOSE (do gr. *meta*, mudança, *en*, em, e *psyché*, alma): transmigração da alma de um corpo para outro. “O dogma da metempsicose é de origem indiana. Da Índia esta crença passou para o Egito, de onde, mais tarde, Pitágoras a importou para a Grécia. Os discípulos deste filósofo

ensinavam que **o Espírito**, quando está liberto dos laços do corpo, **segue para o império dos mortos**, onde permanece à espera, em um estado intermediário, de duração mais ou menos longa. Em seguida **vai animar outros corpos de homens ou de animais**, até que transcorra o tempo de sua purificação e ele possa retornar à fonte da vida”. [...]. ⁽¹⁸⁾ (itálico do original)

É bem interessante que, embora a reencarnação em corpos de animais, não seja uma ideia advogada pelo Espiritismo, temos nela a crença de que o reino animal seria um ponto no qual o Espírito do homem poderia retornar. Será que aí não teríamos a intuição de que esse seja o ponto inicial do progresso do Princípio Inteligente?

Allan Kardec a inicia a questão 611 dizendo “O fato de os seres vivos terem uma origem comum no princípio inteligente”. Em razão disso, entendemos que somente os seres vivos é que possuem o Princípio Inteligente como ponto comum, portanto, os seres inorgânicos não o têm. Por outro lado, não são todos os seres vivos, mas apenas uma parte deles é que são dotados do Princípio Inteligente, como vimos.

Na resposta à questão 611, os Espíritos superiores também esclareceram que:

“[...] Desde que o Princípio Inteligente atinge o grau necessário para ser Espírito e entrar no período de humanização, já não guarda relação com o seu estado primitivo e já não é a alma dos animais, como a árvore já não é a semente. No homem, só resta do animal o corpo e as paixões que nascem da influência do corpo e do instinto de conservação inerente à material. Não se pode, pois dizer que tal homem é a encarnação do Espírito de tal animal. Consequentemente, a metempsicose, tal como a entendem, não é exata.” ⁽¹⁹⁾

Portanto, nessa linha evolutiva, o Princípio Inteligente progredindo do animal ao homem, nada há que venha a ferir a dignidade humana, como aconteceria caso houvesse a metempsicose, cuja ideia era o que se combatia nessa resposta.

Os três seguintes trechos dos comentários do Codificador, relativos à questão 613, merecem ser mencionados:

1º) A metempsicose seria verdadeira se por esse termo se entendesse a progressão da alma

de um estado inferior a um estado superior, em que adquirisse desenvolvimentos que lhe transformassem a natureza. Mas **é falsa no sentido de transmigração direta da alma do animal para o homem e vice-versa**, o que implicaria a ideia de retrogradação ou de fusão. [...] Se um mesmo Espírito pudesse animá-las alternativamente, haveria, como resultado, uma identidade de natureza, traduzindo-se pela possibilidade da reprodução material. A reencarnação, tal como os Espíritos a ensinam, se baseia, ao contrário, **na marcha ascendente da Natureza** e na progressão do homem, dentro da sua própria espécie, o que em nada lhe diminui a dignidade. O que o rebaixa é o mau uso que ele faz das faculdades que Deus lhe concedeu para o seu adiantamento. [...]. ⁽²⁰⁾

Conforme dito, se a metempsicose, que apresenta somente o reino animal, diga-se de passagem, fosse verdadeira “implicaria a ideia de retrogradação”, ou seja, a volta da alma ao reino animal do qual veio, o que não se coadunaria com a lei do progresso que tem como fator intrínseco a “marcha ascendente da Natureza”.

2º) O ponto de partida do Espírito é uma dessas questões que se ligam ao princípio das coisas e que fazem parte dos segredos de

Deus. Não é permitido ao homem conhecê-las de maneira absoluta, só lhe sendo possível fazer a tal respeito algumas suposições e construir sistemas mais ou menos prováveis. **Os próprios Espíritos estão longe de tudo saberem** e, acerca do que não sabem, também podem ter opiniões pessoais mais ou menos sensatas. ⁽²¹⁾

É assim, por exemplo, que nem todos pensam da mesma forma quanto às relações existentes entre o homem e os animais. Segundo alguns, **o Espírito não chega ao período de humanização senão depois de se haver elaborado e individualizado nos diversos graus dos seres inferiores da Criação.** Segundo outros, **o Espírito do homem teria pertencido sempre à raça humana, sem passar pela fiera animal.** O primeiro desses sistemas tem a vantagem de dar um objetivo ao **futuro dos animais**, que **formariam então os primeiros elos da cadeia dos seres pensantes.** O segundo é mais conforme a **dignidade** do homem [...]. ⁽²²⁾

Fica claro que o tema não é uma unanimidade entre os Espíritos, há, entre eles, divergência para se estabelecer o ponto inicial da evolução do Princípio Inteligente.

3º) **Qual é a origem do Espírito? Onde está o seu ponto de partida? Forma-se do princípio inteligente individualizado? Eis um mistério que**

seria inútil tentar devassar e sobre o qual, como dissemos, só podemos construir sistemas. O que é certo, o que ressalta ao mesmo tempo do raciocínio e da experiência é a sobrevivência do Espírito, a conservação de sua individualidade após a morte, sua faculdade de progredir, seu estado feliz ou infeliz, proporcional ao seu adiantamento no caminho do bem e todas as verdades morais decorrentes deste princípio. **Quanto às relações misteriosas que existem entre o homem e os animais, isso, repetimos, está nos segredos de Deus,** como tantas outras coisas cujo conhecimento atual não importa ao nosso progresso e sobre as quais seria inútil nos determos. ⁽²³⁾

Aqui Allan Kardec não mostrar ter conhecimento suficiente para definir o ponto de partida da evolução do Princípio Inteligente, trata-se, ainda de um mistério. Certamente, os Espíritos superiores não foram mais longe pela nossa completa incapacidade de entender assuntos complexos, difíceis de compreender até para muitos deles.

Reconhece, entretanto, somente haver alguma relação entre os animais e os homens, o que deixa os seres dos outros reinos – mineral e vegetal – fora

da escala evolutiva moral.

d) Considerações gerais que abrangem esses três tópicos

Diante de todas essas questões acima, não nos resta dúvida alguma de que pela Codificação só podemos afirmar que o reino animal é o período em que o Princípio Inteligente fez estágio, antes de sofrer uma transformação e se tornar Espírito humano, vamos assim dizer.

Em razão disso, ficam fora de sua escalada evolutiva o reino mineral e o vegetal, ou, pelo menos, não foram enfatizados.

Do cap. III - O bem e o mal de **A Gênese**, destacamos do item 24, o seguinte:

Nos seres inferiores da Criação, aqueles cujo senso moral ainda não existe, no qual a inteligência não substituiu o instinto, a luta só pode ter como objetivo a satisfação de necessidades materiais. Uma das necessidades mais imperiosas é a da alimentação. Eles, então, lutam apenas para sobreviver, ou seja, por conquistar ou defender uma presa, mas não poderiam ser estimulados por um motivo mais elevado. É nesse primeiro período que a alma se

elabora e ensaia para a vida. Assim que ela atinge o grau de maturidade, necessário para sua transformação, recebe de Deus novas faculdades, que dá num novo curso a suas ideias, dotando-a de novas aptidões e percepções. (24)

Ora, quem são esses seres inferiores da Criação cujo senso moral não substituiu o instinto senão os animais? Ressaltamos que é dito de forma bem clara “é nesse **primeiro período** que a alma se elabora e ensaia para a vida”, ou seja, é no reino animal que encontramos o ponto inicial da fase evolutiva do homem.

Em **A Gênese**, cap. XI - Gênese Espiritual, tópico “União do princípio espiritual e da matéria”, no item 10, lemos:

Como a matéria tinha que ser objeto da **atividade do Espírito para o desenvolvimento de suas faculdades**, era necessário que ele pudesse agir, e é por isso que ele teve que habitá-la, como o lenhador vive na floresta. Devendo ela, ser, por sua vez, o motivo e o instrumento do trabalho, **Deus, em vez de uni-lo à pedra rígida, criou, para seu uso, corpos organizados, flexíveis**, capazes de receber todos os impulsos de sua vontade e de se prestar a todos os seus

movimentos. ⁽²⁵⁾

A “pedra rígida” não se relaciona justamente ao reino mineral? Ou seja, Deus não uniu o Espírito à pedra rígida, pois ela não é flexível e capaz de receber todos os impulsos de sua vontade e de se prestar a todos os seus movimentos.

Então, entendemos que qualquer reino que não proporcione ao Princípio Inteligente tudo isso, não pode ser um degrau de sua escalada evolutiva através dos milênios.

No item 27 do cap. X – Gênese orgânica de **A Gênese**, lemos:

Por pouco que se observe **a escala dos seres vivos**, sob o ponto de vista do organismo, reconhece-se que, **desde o líquen até a árvore e desde o zoófito até o homem**, existe uma cadeia que se eleva, gradativamente, sem solução de continuidade, e da qual todos os elos têm um ponto de contato com o elo precedente. Acompanhando passo a passo a série de seres, pode-se dizer que cada espécie é um aperfeiçoamento, uma transformação da espécie imediatamente inferior. [...]. ⁽²⁶⁾

Ao que parece, aqui temos dois grupos evolutivos: do líquen até a árvore e do zoófito até o homem. Consultando o **Dicionário Online** ⁽²⁷⁾, temos:

Líquên: substantivo masculino – Espécime dos líquens, do grupo de plantas talofíticas, composta pela junção de um fungo com uma alga, que resulta do processo de simbiose, de associação mútua de dois organismos que vivem como um só; normalmente habitam pedras, troncos, muros.

Zoófito: substantivo – [Medicina] Animal com aparência de planta, como os corais, esponjas e medusas.

Assim, não foi estabelecida por Allan Kardec nenhuma ligação entre o homem e as plantas, e muito menos com os seres inorgânicos.

De **A Gênese**, cap. XI – Gênese Espiritual, item 23, destacamos o seguinte trecho:

Conforme a opinião de alguns filósofos espiritualistas, o princípio inteligente, distinto do princípio material, se individualiza, se elabora, passando pelos diversos graus da animalidade. É aí que a alma se ensaia para a vida e desenvolve, pelo exercício, as suas primeiras

faculdades. Seria, por assim dizer, seu período de incubação. Chegando ao grau de desenvolvimento que essa fase comporta, ela recebe as faculdades especiais que constituem a alma humana. Haveria, assim, filiação espiritual, como há filiação corporal.

Esse sistema, baseado sobre a grande lei de unidade que preside a criação, corresponde, é preciso convir, à justiça e à bondade do Criador. Dá uma saída, um alvo, um destino aos animais, que não são seriam mais seres deserdados, mas que encontrariam no futuro que lhes está reservado uma compensação a seus sofrimentos. O que constitui o homem espiritual não é sua origem, mas os atributos especiais dos quais está dotado quando entra na humanidade; atributos que o transformam e fazem dele um ser distinto, como o fruto saboroso é distinto da raiz amarga de onde ele saiu. Por ter passado pela fieira da animalidade, o homem não seria menos homem; não seria mais animal, como o fruto não é a raiz, ou o sábio não é o disforme feto, pelo qual veio ao mundo.

Mas essa teoria, porém, levanta numerosas questões cujos prós e contras não seria oportuno discutir aqui, assim como não o seria analisar as diversas hipóteses que foram formuladas a esse respeito. [...].⁽²⁸⁾

Allan Kardec apresenta a opinião de alguns filósofos espiritualistas de que o Princípio Inteligente passou “pelos diversos graus da animalidade”. Diz

que isso dá um destino digno aos animais, fato que corresponderia à justiça e à bondade do Criador. O que queremos ressaltar é que em todas as suas falas o Codificador sempre coloca como ponto de partida do Princípio Inteligente o reino animal.

Na **Revista Espírita 1868**, mês de setembro, foi publicado o artigo “A alma da Terra”, do qual destacamos o seguinte parágrafo:

Um fato não menos patente do que aquele que acabamos de falar é que **o desenvolvimento orgânico está sempre em relação com o desenvolvimento do princípio inteligente**; o organismo se completa à medida que as faculdades da alma se multiplicam. **A escala orgânica segue constantemente, em todos os seres, a progressão da inteligência, desde o pólipo até o homem**; e isso não poderia ser de outra maneira, uma vez que falta à alma um instrumento apropriado à importância das funções que ela deve preencher. De que serviria à ostra ter a inteligência do macaco sem os órgãos necessários à sua manifestação? [...]. ⁽²⁹⁾

Entendemos que o Codificador ao dizer “o

desenvolvimento orgânico está sempre em relação com o desenvolvimento do princípio inteligente” e na sequência mencionar apenas na escala orgânica, afirmando que “em todos os seres, a progressão da inteligência desde o pólipo ⁽³⁰⁾ até o homem”.

De uma certa forma, expõe o seu pensamento de que o ponto de partida da progressão do Princípio Inteligente é nos seres mais ínfimos da escala orgânica.

A questão trazemos é: por que, nessa altura do campeonato - setembro de 1868 -, ele não deixou bem claro que o princípio inteligente inicia seu progresso no reino mineral? Temos que levar em conta que já possuía considerável bagagem de conhecimento espírita, produto de sua experiência e convívio com os Espíritos superiores.

Na obra ***Da Bíblia aos Nossos Dias***, vamos encontrar em uma fonte insuspeita a informação sobre o verdadeiro pensamento de Allan Kardec.

No capítulo “Morte oficial da criação do homem bíblico”, Mário Cavalcanti de Melo (?-?) menciona

Charles Trufy, *Causeries Spirites*, que, por sua vez, cita o capitão Bourgès, amigo de Allan Kardec e autor do livro *Psychologie Transformiste-Evolution del'Intelligence*:

Quando **Kardec** fez sua viagem espírita em 1862, veio nos visitar em Provins, onde nos encontrávamos acampados; tivemos a alegria de ter o mestre alguns dias conosco. Em sua palestra **ele não nos escondeu nossa origem animal**, e nos falou do progresso que devia fazer o espírito para chegar à perfeição. [...]. ⁽³¹⁾

Destacamos que aqui somente é mencionado o reino animal. Se Allan Kardec acreditasse que o Princípio Inteligente passou por outros reinos, por que motivo não o disse?

Do átomo ao arcanjo

Deixamos propositadamente em separado a questão 540 de **O Livro dos Espíritos**, porquanto ela é sempre utilizada como fundamento de que na Codificação se fala da evolução do Princípio Inteligente a partir do reino mineral.

Mas antes de citá-la é importante trazermos um trecho da “Introdução” da primeira edição de *O Livro dos Espíritos*, tomando como fonte a obra **O Livro dos Espíritos - Primeira edição de 1857**, no qual temos o que Allan Kardec pensava a respeito da evolução anímica:

Qualquer que seja, é um fato que não se pode contestar, pois é um resultado de observação, é que **os seres orgânicos têm em si uma força íntima que produz o fenômeno da vida**, enquanto que essa força existe; que a vida material é comum a todos os seres orgânicos e que ela é independente da inteligência e do pensamento: **que a inteligência e o pensamento são faculdades próprias de certas espécies orgânicas**; enfim, que **entre as espécies orgânicas dotadas de inteligência e de pensamento, há uma dotada de um senso moral**

especial que lhe dá incontestável superioridade sobre as outras, **é a espécie humana.**

Nós chamamos enfim inteligência animal o princípio intelectual comum aos diversos graus nos homens e nos animais, independente do princípio vital, e cuja fonte nos é desconhecida. ⁽³²⁾

Esse trecho é mantido na segunda edição de *O Livro dos Espíritos*, publicada em 18 de março de 1860; porém, o que achamos digno de nota e, fazemos questão de realçar, é que, já desde a sua primeira edição, ocorrida, como se sabe, em 18 de abril de 1857, Allan Kardec, objetivamente, afirma que “a inteligência e o pensamento são faculdades próprias de certas espécies orgânicas” ⁽³³⁾.

Portanto, em razão disso, a conclusão que chegamos é que o Princípio Inteligente é algo inerente às espécies orgânicas, na qual, certamente, não se encaixa qualquer mineral, que, por óbvio, faz parte das espécies inorgânicas.

Em ***O Livro dos Espíritos***, temos:

540. ***Os Espíritos que exercem ação nos fenômenos da Natureza agem com conhecimento***

de causa, em virtude do livre-arbítrio, ou por impulso instintivo e irrefletido?

“Uns sim, outros não. Façamos uma comparação. Figurai essas **miríades de animais** que, pouco a pouco, fazem emergir do mar ilhas e arquipélagos. Acreditais que não haja aí um fim providencial e que essa transformação da superfície do globo não seja necessária à harmonia geral? Entretanto, **são animais do último grau** que realizam essas coisas, provendo às suas necessidades e sem suspeitarem de que são instrumentos de Deus. Pois bem! Do mesmo modo, os **Espíritos mais atrasados** são úteis ao conjunto. **Enquanto se ensaiam para a vida**, antes que tenham plena consciência de seus atos e estejam no gozo pleno do livre-arbítrio, atuam em certos fenômenos, dos quais são agentes, mesmo de forma inconsciente. Primeiramente, executam; mais tarde, **quando suas inteligências estiverem mais desenvolvidas, comandarão e dirigirão as coisas do mundo material**; mais tarde ainda poderão dirigir as do mundo moral. **É assim que tudo serve, que tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, que também começou pelo átomo.** Admirável lei de harmonia, da qual o vosso Espírito limitado ainda não pode abranger o conjunto.”⁽³⁴⁾

Um ponto importante, que não deve ser desprezado, é o contexto em que a questão está inserida. Observamos que, na resposta dos Espíritos

superiores, se diz “essas miríades de animais que, pouco a pouco, fazem emergir do mar ilhas e arquipélagos” classificando-os como “animais do último grau” que agem na transformação da superfície do globo.

Afirma-se ainda que “os Espíritos mais atrasados são úteis ao conjunto”. E, na sequência utilizam da expressão “se ensaiam para a vida”, referindo-se a eles como forças atuantes nos fenômenos de transformação, porém, de forma inconsciente, mas “quando suas inteligências estiverem mais desenvolvidas, comandarão e dirigirão as coisas do mundo material”.

Logo após, é que é dito “É assim que tudo serve, que tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo”. Portanto, essa fala está diretamente relacionada aos Espíritos mais atrasados, pois são a eles que os Espíritos superiores fazem referência no desenvolvimento da explicação.

Esse é pormenor que julgamos importante, pois é justamente ele que vai colocar a referência “do átomo ao arcanjo” no devido contexto em que

deve ser tratada.

Como vimos, nos comentários de Allan Kardec à questão 585, além da matéria inerte e da vitalidade, homens e animais possuem a inteligência instintiva. Enquanto que a inteligência especial cabe somente aos primeiros.

Nas questões relacionadas ao tópico “Os animais e os homens”, onde a relação evolutiva do primeiro para o segundo fica bem clara, as expressões “Ensaiai para a vida” (607-a) e “tudo se encadeia na Natureza” (604 e 607-a), são utilizadas exatamente para afirmar que o Princípio Inteligente, ao desenvolver as suas potencialidades de vida, abre caminho que permitirá entrar no período de humanidade.

Portanto, julgamos que a expressão “desde o átomo primitivo até o arcanjo, que também começou pelo átomo” não foi utilizada pelos Espíritos superiores para se referirem a escalada evolutiva do Princípio Inteligente a partir do reino mineral. Entendemos que isso é uma dedução literal, pois que não encontramos em nenhuma outra obra

kardequiana ou artigo da *Revista Espírita*, algum reforço para essa ideia, ou seja, para essa interpretação literal.

Do artigo “Constituição Transitória do Espiritismo”, publicado na ***Revista Espírita 1868***, mês de dezembro, destacamos este trecho:

Para assegurar a unidade no futuro, uma condição é indispensável, é que **todas as partes do conjunto da Doutrina sejam determinadas com precisão e clareza, sem nada deixar no vago**; por isto fizemos de sorte que **nossos escritos não pudessem dar lugar a nenhuma interpretação contraditória**, e trataremos que isto seja sempre assim. [...]. ⁽³⁵⁾

Ou seja, se fosse algo realmente relacionado ao reino mineral Allan Kardec deixaria essa informação mais clara e precisa sem qualquer opção para interpretação diferente daquilo que quis dizer.

Ademais, em ***O Livro dos Médiuns***, o Codificador não deixou de orientar sobre a questão das interpretações:

A experiência nos ensina que **nem sempre**

devemos tomar ao pé da letra certas expressões utilizados pelos Espíritos. **Interpretando-as de acordo com as nossas ideias, nós nos expomos a grandes equívocos.** [...]. ⁽³⁶⁾

O que julgamos mais provável é que, pelo contexto, a frase apenas ressalta a participação dos seres vivos, desde os animais mais ínfimos até os Espíritos mais elevados na escala espírita, como efetivos participantes de trabalhos com os quais os desígnios de Deus se cumprem.

Por curiosidade, levantamos, nas obras da Codificação, os trechos onde o termo **átomo** foi utilizado não no sentido literal, mas, sim, no figurado:

[...] Crede em Deus, o autor de todas as coisas; amai-o; sede bons e caridosos: a caridade é a chave do céu. Para vos tornar bons, pensai algumas vezes na morte; é um pensamento que eleva a alma e a torna melhor, tornando-a humilde; porque, o que se é sobre a Terra? **Um átomo** lançado no espaço; bem pouca coisa no Universo. O homem não é nada, ele faz número. [...]. ⁽³⁷⁾

[...] Fugi de tudo o que revele **um átomo de orgulho**, como se fugísseis de uma moléstia

contagiosa, que corrompe tudo em que toca. [...].
(³⁸)

[...] A fraternidade pura é um perfume do alto, uma emanção do infinito, **um átomo** da inteligência celeste; é a base de todas as instituições morais e o único meio de elevar um estado social que possa subsistir e produzir efeitos dignos da grande causa pela qual combateis. (³⁹)

[...] Se é natural proporcionar o número dos habitantes de uma cidade à sua grandeza e extensão, e sendo **a Terra apenas um átomo** comparada ao firmamento e às imensas regiões do Espaço, forçoso é admitir que o número dos habitantes do ar e do céu é muito superior ao dos homens. (⁴⁰)

[...] Sou leve como o pássaro que em voo rápido atravessa o horizonte do vosso céu nebuloso; admiro, contemplo, bendigo, amo e me inclino, **átomo que sou**, ante a grandeza, a sabedoria, a ciência de nosso Criador, ante a grandeza das maravilhas que me cercam. (⁴¹)

Por outro lado, o termo **arcanjo**, que nada representa para os Espíritas, uma vez que utilizamos, conforme o caso, as expressões “Espíritos Puros” ou “Espíritos superiores”.

Trata-se, como todos nós sabemos, de uma

designação utilizada no meio das religiões cristãs tradicionais, que, na Codificação, deixando de lado os argumentos relacionados a essas crenças, só é utilizada na questão 540 e no Vocabulário Espírita de **Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas**:

ARCANJO: anjo de uma ordem superior (V. *Anjo*). A palavra *anjo* é um *termo* genérico que se aplica a todos os **Espíritos puros**. Se admitirmos, relativamente aos anjos, diferentes graus de elevação, poderemos, **para empregar termos conhecidos, designá-los pelas palavras arcanjos e serafins**. ⁽⁴²⁾ (itálico do original)

Esse vocábulo é mantido até a publicação da 1ª edição de *O Livro dos Médiuns*, em 15 de janeiro de 1861, que substituiu a obra *Instruções Práticas Sobre as Manifestações Espíritas*, ou seja, a partir da 2ª edição ele não é mais mencionado.

Assim, não há alternativa aos que defendem o sentido de átomo com sendo “reino mineral”, demonstrar que “arcanjo” é um vocábulo espírita.

De **O Céu e o Inferno**, cap. IX – Os demônios,

tópico “Os demônios segundo o Espiritismo”, destacamos o seguinte trecho do item 20:

[...] Deus os [= Espíritos] criou perfectíveis e deu-lhes por meta a perfeição, com a felicidade que dela resulta, mas não lhes deu a perfeição. Quis que a obtivessem por seu próprio esforço, a fim de que tivessem o mérito. Desde o momento da sua criação que os seres progredem, quer encarnados, quer no estado espiritual. Chegados ao apogeu, tornam-se Espíritos puros ou anjos segundo a expressão vulgar, **de sorte que, a partir do embrião do ser inteligente até o anjo, há uma cadeia ininterrupta na qual cada um dos elos assinala um grau de progresso.** ⁽⁴³⁾

A expressão “uma cadeia ininterrupta” foi utilizada tomando como ponto de partida o embrião e como meta o anjo, fato que poderá corroborar como simbólico a utilização do termo “átomo”.

Uma dificuldade é verificar que renomados estudiosos espíritas têm optado pela interpretação literal. Um exemplo é Herculano Pires, um dos mais importantes formadores de opinião espírita em nosso movimento, que, em sua “***Palestra 1: Uma Visão Geral da Estrutura da Doutrina Espírita,***” (PIRES,

1972), disse o seguinte:

Por exemplo, há pessoas que dizem assim: “no *Livro dos Espíritos*, Kardec não disse nada, não estabeleceu nada sobre o processo da evolução geral, essa **evolução que vem desde o mineral até o homem**, e que vai além do homem no plano espiritual. Então esse princípio não é do Espiritismo” – Dizem várias pessoas. **No entanto, se pegar na pergunta 540 do *Livro dos Espíritos*, lá está bem claro que a evolução vai desde o átomo até o arcanjo, que também já foi átomo. Quer dizer, nada mais claro do que isto, é preciso.** O processo da evolução está bem figurado nessa expressão rápida de Kardec. **Noutros lugares, Kardec diz constantemente, Kardec e os espíritos que ditaram várias partes do livro, “tudo se encadeia no universo, tudo se encadeia no universo” (sic). Quer dizer, não há solução de continuidade, não há interrupção nas ligações do universo.** O universo é um organismo, este organismo é constituído, portanto, de várias partes, mas todas elas entrosadas, todas elas encadeadas. É por isto que nós vemos **a evolução partir do reino mineral**, passar para o reino vegetal, para o reino animal, para o reino hominal e depois para o espiritual. É contínua, a evolução, é uma corrente. ⁽⁴⁴⁾

Temos plena consciência da capacidade intelectual de Herculano Pires, mas como acreditava

que Léon Denis teria dito “a alma dorme na pedra” não é impróprio supor que, de antemão, ele aceitava essa ideia, fato esse que talvez tenha influído na sua interpretação.

Assim, nos atrevemos a afirmar que o nobre jornalista se equivocou ao tomar “ao pé da letra” algo que deveria ser entendido simbolicamente.

É fácil ver que se tem que buscar o sentido poético levando-se em conta o uso da palavra “arcanjo”, que, como todos nós sabemos, não existe no vocabulário espírita, mas é comum às correntes religiosas tradicionais. Portanto, a nosso ver, essa fala dos Espíritos deve ser vista como uma simples alegoria.

Julgamos ser bem racional o pensamento de Rodrigo Cavalcanti de Azambuja (2014), médico veterinário, que, em ***Animais e Espiritismo***, no capítulo “Evolução espiritual e material”, disse o seguinte:

Os corpos materiais dos seres vivos não possuem nenhum elemento químico diferente dos que existem nos materiais inorgânicos, variando

apenas em suas combinações e proporções, mas, apesar da constituição básica ser a mesma, não se pode afirmar que há vida orgânica em rochas, cristais e gases, assim como não se pode afirmar que os seres vivos sejam inorgânicos. Se usarmos o mesmo raciocínio para a frase “o arcanjo, que também começou pelo átomo” em *O Livro dos Espíritos*, **podemos pensar que a frase é uma licença poética, uma metáfora para nos explicar a questão, dentro da nossa pobreza de entendimento, conceitos e palavras para absorver a inteira verdade a respeito do tema?** Talvez o que a espiritualidade quis dizer é que esta individualização do Princípio Inteligente ocorra a todo momento em diversos locais da criação, assim como a matéria-prima para a vida orgânica se encontra dispersa no mundo inorgânico, e **isto não significa que exista vida orgânica na pedra ou no cristal, assim como não há espírito no cristal.** ⁽⁴⁵⁾

A hipótese de licença poética ou metáfora é exatamente a que defendemos para este trecho da questão 540 “desde o átomo primitivo até o arcanjo, que também começou por ser átomo”, tomado no sentido literal por muitos confrades.

Além disso, há uma importante dúvida a ser esclarecida: a tradução correta é “começou por ser

átomo” (46) ou “começou pelo átomo” (47)? Nas traduções de *O Livro dos Espíritos* vigentes encontramos estas duas expressões.

E por falar em tradução, vejamos a alternativa proposta pelo pesquisador Adair Ribeiro, residente em São Paulo, em uma postagem na página no Facebook **Com Ciência Espírita**, na data de 10.01.2020, disse:

1. Na Questão 540: “... tout s'enchaîne dans la nature, depuis l'atome primitif jusqu'à l'archange, qui lui-même a commencé par l'atome; admirable loi d'harmonie dont votre esprit borné ne peut encore saisir l'ensemble.” (**tradução possível: “... tudo está ligado na natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, que começou com – AO MESMO TEMPO QUE / JUNTO COM / - o átomo; admirável lei da harmonia, cujo todo sua mente estreita ainda não pode compreender..)**)

Na Questão 607-a: “N'avons-nous pas dit que tout s'enchaîne dans la nature...” (Tradução possível: Não dissemos que tudo está ligado na natureza...);

2. Não nos esqueçamos o que consta no livro “O que é o Espiritismo” - no original em francês, Kardec coloca: “L'âme est ainsi un être simple; l'Esprit, un être double, et l'homme un être

triple. Il serait donc plus exact de réserver le mot âme pour désigner le principe intelligent, et le mot Esprit pour l'être semi-matériel formé de ce principe et du corps fluídique....”

Tradução: “A alma é assim um ser simples; o Espírito um ser duplo e o homem um ser triplo. Seria mais exato reservar a palavra alma para designar o princípio inteligente, e o termo Espírito para o ser semimaterial formado desse princípio e do corpo fluídico”... (48)

Ou seja, **na minha humilde opinião, não vejo qualquer problema na questão 540, que possa destoar ou que provoque a impressão de sugestão de que o princípio inteligente – como definido por Kardec – se ligue aos corpos inorgânicos para se desenvolver.**

Acho que se estamos diante de interpretações diferentes dadas a um mesmo texto. (49)

Assim, fica claro que a compreensão do que o autor quis dizer com aquilo que o tradutor pensa que ele disse, pode haver uma grande distância. Fato esse que não poderá ser menosprezado.

Ainda quanto à tradução, da obra **O Primado de Kardec: Metodologia Espírita e Cisma Rustenista**, do prof. Sérgio Fernandes Aleixo,

transcrevemos do “Cap. 9 - Tradutor, traidor”, o seguinte trecho:

4 – Registrou que o arcanjo começou “por ser átomo”, e não “pelo átomo”, no n. 540 de *O Livro dos Espíritos*, para acomodar o texto à noção monista substancial da queda angélica, de P. Ubaldi, do qual G. Ribeiro foi tradutor e adepto entusiasta. Ora! **Se digo que o arcanjo começou PELO átomo, sou dualista. O arcanjo, Princípio Inteligente, é espírito, e o átomo é matéria. Se digo que o arcanjo começou por SER átomo, sou monista substancialista, e creio que o arcanjo, o Princípio Inteligente, congelou-se no evento da queda, e passou a ser o próprio átomo**, a própria matéria mais não seria, assim, que o espírito condensado pela queda. Alguns ubaldistas modernos já citam **essa tradução tendenciosa de Guillon para fundamentar o ulbaldismo** e suas teses como compatíveis com o Espiritismo. De mais a mais, por que traduzir “par l'átome” como “por ser átomo”?

[“começou PELO átomo”, e não “começou por SER átomo”.] ⁽⁵⁰⁾

Observa-se que, por simples questão de tradução, fora o fato de ter sido algo proposital ou não, alguns leitores são levados a ter opiniões equivocadas. Cumpre-nos informar que nas

traduções de Salvador Gentile (1927-2018) ⁽⁵¹⁾ e de Herculano Pires ⁽⁵²⁾, constam a expressão “começou pelo átomo”.

No cap. 8 - Princípio inteligente estagia no mineral? da obra ***A Evolução do Princípio Inteligente***, Durval CIAMPONI (2001), ex-Presidente da FEESP, faz considerações sobre a possibilidade de o Princípio Inteligente ter iniciado o seu processo evolutivo no mineral, nas quais ele toca a questão 540:

Kardec, em toda a Codificação, deixa entrever que o Princípio Inteligente é distinto do princípio material. No item 83, LE, ao questionar a ideia panteísta ou não do Espiritismo, deixa claro seu pensamento a respeito da existência de “massa” material distinta da inteligente de onde provieram os espíritos. Igualmente, nos itens 60 a 70 fica clara a distinção entre o que é princípio espiritual e os reinos formados pelo princípio material: reino orgânico e reino inorgânico. Esta diferença aparece bem definida no LE, 585, onde os Espíritos afirmam: “encarados sob o **aspecto material**, não há senão seres orgânicos e seres inorgânicos”, Kardec conclui, depois, que “a **matéria inerte, que constitui o reino mineral, não possui mais do que uma força mecânica**”.

Ao se tomar ao pé da letra a ideia do item 540

de que a todo **átomo primitivo está associado um princípio espiritual**, somente porque o arcanjo dele começou, tem-se, por dedução lógica, que não há reino inorgânico e que os dois princípios, material e espiritual, são apenas as duas faces de um mesmo ser.

Preferimos, pois, entender que os Espíritos estejam falando no LE, 540, de “átomo”, no sentido de “indivisível”, isto é, do corpo material mais simples para início da peregrinação evolutiva da alma. É a ideia da “mônada”, como criação divina na sua forma mais **simples e ignorante** possível (LE, 115), seja em relação ao corpo (*res extensa*), seja em relação ao espírito (*res cogitans*). Se assim é, a resposta do LE, 540, se completaria: É assim que tudo serve, tudo se encadeia na natureza **desde a mônada primitiva até o arcanjo, pois ele mesmo começou pela mônada.**

Em todo *O Livro dos Espíritos* e em toda a Codificação se fala que o Princípio Inteligente está associado ao princípio material, qualquer que seja o grau de evolução em que se encontra, e também que o princípio vital é o elemento intermediário entre o espírito e a matéria (LE, 65, 135, 135a, 257), **mas não diz que o princípio material está sempre associado ao espiritual.** ⁽⁵³⁾ (grifo do original, exceto o sublinhado que é nosso)

Como se vê nessas considerações, Ciamponi também trata a frase da questão 540 como algo

simbólico. Um pouco mais à frente, ao discorrer sobre “Reino Inorgânico e Orgânico”, conclui taxativamente:

Não há, pois, como aceitar a ideia de que a vida começa no reino mineral, sentido defendido por muitos espíritas, quando se referem à expressão de Léon Denis, de que a “alma dorme na pedra”. ⁽⁵⁴⁾

Interessante notar é que, assim como Herculano Pires, Ciamponi também não se preocupou em confirmar a veracidade da frase atribuída a Denis.

O escritor Eurípedes Kühl (2004), em ***Animais, Nossos Irmãos***, conclui que:

Se aceitarmos que o arcanjo originou-se no átomo, desaparece o reino inorgânico, o que não é possível. Por isso, outro **deve ser o entendimento da expressão “átomo”**: ***indivisível***, isto é, do ser unicelular ao multicelular ⁽⁵⁵⁾. ⁽⁵⁶⁾ (itálico do original)

Dois autores clássicos do Espiritismo, segundo entendemos, admitem que o Princípio Inteligente além de estagiar no reino animal, também passou

pelo reino vegetal:

Primeiro, Gabriel Delanne (1857-1926), em ***Evolução Anímica***, onde a certa altura, afirma:

O princípio pensante percorreu, lentamente, todas as escalas da vida orgânica, e foi por meio de uma ascensão ininterrupta, em transcurso de séculos inumeráveis, que ele pôde pouco a pouco, demoradamente, fixar no invólucro fluídico todas as leis da vida vegetativa, orgânica e psíquica.

[...] Não é de improviso que o ser, seja qual for, chega a esse resultado, pois a Natureza não faz milagres, e opera sempre do simples para o complexo. **Para que um ser tão complexo quanto o homem, que reúne os caracteres mais elevados de todas as criaturas vivas, possa existir, importa, absoluta e necessariamente, tenha percorrido toda a série, cujos diferentes estados ele em si resume.** ⁽⁵⁷⁾

Segundo, Ernesto Bozzano (1862-1943), em ***Os Animais têm Alma?***, que questiona:

Há alguma coisa de anticientífico em se supor que a evolução biológica da espécie, ilustrada pela ciência, seja regulada por uma evolução correspondente e paralela do espírito, que se individualizaria gradual e lentamente, ganhando

uma consciência própria, sempre mais forte, graças ao acúmulo de **uma série de experiências adquiridas na passagem através de uma multidão de existências vegetais, animais e humanas?** ⁽⁵⁸⁾

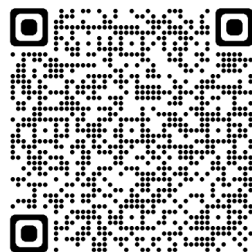
No artigo ***Espiritismo e Evolução do Princípio Inteligente - Três reinos?***, Ricardo A. TERINI (2020), em tópico específico, desenvolve argumentos sobre a evolução do Princípio Inteligente pelas espécies vivas, o que, de certa forma, vai ao encontro do pensamento desses dois autores mencionados.

Não podemos afirmar com certeza, mas a nossa impressão é de que a origem, no movimento espírita brasileiro, dessa ideia sobre a evolução do Princípio Inteligente iniciar sua evolução no reino mineral, seguindo pelo vegetal e depois no animal, antes de sofrer a transformação e se tornar Espírito humano tem forte possibilidade de ter vindo de *Os Quatro Evangelhos*, de autoria de Jean-Baptiste Roustaing (1805-1879), de forma mais concentrada no volume 1. ⁽⁵⁹⁾, onde por várias vezes é citado o reino mineral como ponto de partida.

Ensaio sobre o futuro dos animais

Em 17 de agosto de 2021, o pesquisador Carlos Seth Bastos, administrador da página no Facebook *CSI: Imagens e Registros Históricos do Espiritismo* ⁽⁶⁰⁾, realizou uma live, na qual menciona que o artigo “Ensaio Sobre o Futuro dos Animais”, de autoria de Allan Kardec, foi publicado na *Revue Spirite*, nos meses de abril, junho e agosto ⁽⁶¹⁾.

Tivemos a feliz ideia, deixando a modéstia de lado, de transformar esse artigo do Codificador, que reflete a sua opinião, no ebook **Allan Kardec - Ensaio Sobre o Futuro dos Animais** ⁽⁶²⁾, disponibilizado em nosso site, do qual transcrevemos os seguintes trechos:



[...] **A alma animal progride?** Aí está a questão. A abelha, diz-se, constrói sua colmeia, o pássaro seu ninho, a aranha sua teia, hoje como no passado, da qual concluímos a negação do progresso; mas isso não prova nada, pois o selvagem, enquanto selvagem, também constrói sua cabana da mesma maneira, o que não o

impedirá de construir um palácio mais tarde, quando for civilizado. **Justiça com relação aos animais, como com relação aos homens, só pode ser estabelecida pelo progresso; sem progresso, o ser não encontra compensação por seus sofrimentos;** agora, o progresso só pode ser realizado em existências sucessivas. [...].
(⁶³)

De todos os sistemas concernentes ao futuro dos animais, apenas um até agora concorda com os fatos e resolve todas as dificuldades do assunto de uma maneira consistente com a justiça de Deus; é aquele que faz da alma animal o embrião da alma humana, e é também aquele que tende a prevalecer tanto na opinião geral quanto no ensino dos Espíritos. Segundo esse sistema, a alma tem sua origem no princípio de vida dos primeiros seres orgânicos; ela então se desenvolve, passando pelos vários graus de animalidade, até o momento em que está apta a receber a centelha divina que a eleva à dignidade de alma humana.

Esta nova fase se distingue da anterior pelas seguintes características: fala articulada, **a substituição do instinto pela inteligência**, livre-arbítrio, progresso voluntário e opcional, intuição da divindade e da vida futura, o sentido moral, a consciência do bem e do mal.

Nesse ponto, a alma deixa o corpo animal, doravante insuficiente para as novas faculdades, e assume um invólucro adequado

ao trabalho exclusivamente inteligente e livre que deve realizar. O pensamento livre agora dominará; o instinto, como os panos da infância, tornando-se cada vez menos úteis, enfraquecerá gradualmente. O corpo não precisa mais dos instrumentos destinados ao trabalho puramente mecânico, nem das armas ofensivas e defensivas de que os animais estão equipados; a inteligência, auxiliada pela habilidade manual, deve prover tudo; o próprio homem fabricará suas ferramentas e seus meios de defesa; ele mesmo providenciará para sua segurança, suas roupas e sua alimentação; seu cérebro, mais completo que o dos animais, é dotado de todos os órgãos necessários ao exercício das várias faculdades de que está dotado e à emissão das novas ideias que vai adquirir. ⁽⁶⁴⁾

[...] Filosoficamente, moralmente e equitativamente, **não é mais irracional ver na alma animal o embrião da alma humana do que ver nele um anjo futuro.** Aceitamos de bom grado esta última ideia, porque nos lisonjeia; afastamos o outro porque isso nos humilha. [...]. ⁽⁶⁵⁾

A teoria que traça a origem da alma humana aos seres inferiores da criação, toma cada dia mais consistência de opinião, e incontestavelmente **tem maioria no ensino dos Espíritos.** Partindo desse princípio, **não há dúvida de que as espécies animais mais avançadas e as raças humanas mais atrasadas devem estar na fronteira.** [...]. ⁽⁶⁶⁾

As analogias que apontamos são fatos positivos, dos quais se pode racionalmente tirar a conclusão de que as paixões do homem têm sua origem na animalidade, e que a alma animal, ao passar para a humanidade, carrega consigo os caracteres distintivos da espécie para qual pertenceu por último. A alma humana preserva assim os traços de sua origem até que o progresso moral os faça desaparecer; daí a semelhança moral que existe entre certos homens e certos animais; dessa semelhança, pode-se inferir que alguns estão mais próximos da vida animal do que se poderia pensar. [...]. (67)

Tudo, portanto, concorre para provar que **a transformação da alma animal em alma humana não ocorre por uma única espécie, mas por todas aquelas que se aproximam do homem pela perfeição do organismo, pelo desenvolvimento intelectual, pela semelhança das inclinações e, sobretudo, por aqueles em que o livre-arbítrio começa a se libertar do jugo do instinto puramente mecânico; são eles que podem ser considerados como as espécies de transição.** Eles são necessariamente encontrados na classe dos vertebrados, ainda mais na classe dos mamíferos e, neste último, entre as espécies domésticas ou aquelas com maior probabilidade de serem domesticados. **Na coabitação com o homem, as almas animais se desenvolvem, são moldadas pela sociabilidade;** trazem consigo instintos mais suaves; estão imbuídos, por assim dizer, de um reflexo humano, e farão com que os

homens tenham um caráter mais manejável e mais adequados à civilização. [...]. (68)

Portanto, porto tudo isso que Allan Kardec argumenta, concluímos que ele admitia que a origem do Espírito humano no reino animal.

Outro ponto, que merece análise à parte é a expressão “tudo se encadeia na Natureza”. Vejamos o seguinte trecho:

Tudo está interligado na natureza, como apontamos em conexão com a teoria dos fluidos. No passado, os três reinos eram considerados totalmente independentes um do outro e qualquer um teria rido de quem afirmava encontrar uma correlação entre o mineral e o vegetal, entre o vegetal e o animal. A observação cuidadosa removeu a solução da continuidade e **provou que todos os corpos formam uma cadeia ininterrupta, de modo que os três reinos na realidade só existem para as características gerais mais marcantes**; mas em seus respectivos limites eles se fundem a tal ponto que se hesita em saber onde termina um e começa o outro, e onde certos seres devem ser colocados.

A semelhança é ainda mais notável quando entramos nos **detalhes do organismo**. Seguindo os elos da cadeia de seres do mais baixo ao mais alto, reconhecemos um tipo primitivo que varia

apenas pela maior ou menor perfeição e desenvolvimento da forma. As funções são iguais para todos; **as plantas, como os animais, nascem, crescem e se reproduzem**; todos vivem, respiram, se alimentam e morrem de doenças ou velhice; **em todos encontramos órgãos semelhantes atribuídos às mesmas funções**, quer no estado perfeito, quer no estado rudimentar, adequados, quanto à forma, à força e à extensão do meio ambiente onde o ser é chamado a viver, e da natureza de sua comida.

[...].

[...] Portanto, é com razão perfeita que **o homem, do ponto de vista corporal, foi incluído no reino animal**. Há mesmo entre ele e certos animais, em relação às formas e hábitos externos, uma tal reaproximação que são designados sob o nome de *homens da floresta* e que parecem ser o elo entre o animal e a humanidade corporal. Assim, **no plano físico, é estritamente verdade que da planta ao homem não há solução de continuidade**. Este é um ponto fora de discussão hoje. É o mesmo em termos intelectuais e morais? É isso que vamos examinar. (69)

Entendemos, que “o tudo se liga” se trata da questão corporal, a moral não entra na questão, por não ter ligação com o reino mineral, mas aos reinos vegetal, animal e hominal.

A seguinte fala do Codificador:

Dessa forma, tudo tem um propósito; nenhum ser para em um beco sem saída, todo trabalho dá seus frutos. **O fim da alma vegetal está no mundo animal; a da animalidade na humanidade corporal,** e a da humanidade corporal na humanidade espiritual. Assim, **uma cadeia ininterrupta é estabelecida entre todos os seres, do mais ínfimo ao anjo**, sem privilégio para ninguém, de acordo com a grande lei de unidade e justiça que governa todas as obras da criação. ⁽⁷⁰⁾

O que foi lalado no início dá a entender ser o reino vegetal o início da evolução. Considerando que os vegetais são seres orgânicos, acreditamos não ser isso impróprio, caso eles também tenham uma inteligência instintiva, como têm os animais e os homens.

Por outro lado, a frase “Assim, uma cadeia ininterrupta é estabelecida entre todos os seres, do mais ínfimo ao anjo”, prova incontestavelmente, o sentido figurado de “do átomo ao arcanjo”.

Conclusão

A resposta à questão 540 é o único local da Codificação em que se supõe existir a ideia de que o Princípio Inteligente se liga aos corpos inorgânicos para se desenvolver.

Nesse trabalho, fizemos uma extensa pesquisa nas obras de Allan Kardec, procurando por outras citações e afirmações doutrinárias que pudessem sustentar melhor a ideia acima.

Em vista de não termos encontrado, a nosso ver, a afirmativa da questão 540 de *O Livro dos Espíritos* não significa que o Princípio Inteligente iniciou a sua evolução no reino mineral. Portanto, nas obras da Codificação Espírita não há nenhum lugar em que se possa basear tal afirmação.

Analizamos também o pensamento de alguns estudiosos espíritas que além de não concordarem com a ideia do Princípio Inteligente iniciar sua evolução no reino mineral, questionaram até mesmo as diferenças nas traduções do trecho mais delicado

da questão 540 de *O Livro dos Espíritos*, mostrando que isso também pode influenciar na interpretação da mesma.

Entendemos que qualquer uma das traduções do original francês, a mencionada por Sérgio Aleixo (2011) ou a de Adair Ribeiro (2021), a nosso ver, enfraquece a ideia de que o Princípio Inteligente teria começado “**por ser**” um átomo.

Se essa ideia for uma verdade, ela deverá ser demonstrada por outros caminhos, estendendo-se a pesquisa em várias fontes de forma a estabelecer um consenso, seja por novas revelações que satisfaçam os critérios e métodos de Allan Kardec, para daí tornar-se um ponto doutrinário.

O que, com certeza, podemos afirmar é que na Codificação não há base para esse conceito. Isso não significa que fechamos a porta para que essa possibilidade seja demonstrada no futuro.

Com base em toda essa discussão e, em particular, no que encontramos em Allan Kardec sobre a evolução do Princípio Inteligente, concluímos

que é necessário que o corpo material a ser usado por ele, esteja vinculado ao processo de “nascer, crescer e morrer”, para que saia de um ponto e avance para o subsequente.

Referências bibliográficas

- ALEIXO, S. F. *O Primado de Kardec: Metodologia Espírita e Cisma Rustenista*. 1ª edição. Rio de Janeiro: ADE-RF, 2011.
- AZAMBUJA, R. C. *Animais e Espiritismo*. 1ª edição. Capivari (SP): EME, 2014.
- BOZZANO, E. *Os Animais têm Alma?* 4ª edição. Niterói, RJ: Lachâtre, 2004.
- CIAMPONI, D. *A Evolução do Princípio Inteligente*. 3ª edição. São Paulo: FEESP, 2001.
- DELANNE, G. *A Evolução Anímica*. 6ª edição. Rio de Janeiro: FEB, 1989.
- DENIS, L. *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*. 15ª edição. Rio de Janeiro: FEB, 1989.
- KARDEC, A. *A Gênese*. 1ª edição. São Paulo: FEAL, 2018.
- KARDEC, A. *Iniciação Espírita (Contendo três obras do Codificador: O Espiritismo na Sua Mais Simples Expressão, O Que é o Espiritismo e Instruções Práticas Sobre as Manifestações Espíritas)*. 10ª edição. São Paulo: EDICEL, 1986.
- KARDEC, A. *O Céu e o Inferno*. 2ª edição. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 2ª edição. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos - Primeira edição de 1857*. 1ª edição. São Paulo: IPECE, 2004.

- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos* (pdf). Trad. Herculano Pires. 8ª edição. São Paulo: LAKE, 1995.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*, trad. Evandro Noleto. 4ª edição. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*, trad. Guillon Ribeiro. 71ª edição. Rio de Janeiro: FEB, 1991.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. trad. Salvador Gentille. 37ª edição. Araras (SP): IDE, 1987.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*, trad. Evandro Noleto. 2ª edição. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1860*. 2ª edição. Araras (SP): IDE, 2000c, mês de novembro, mensagem “O nada da Vida”, assinada por S. Swetchine, p. 352-353.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1862*. 1ª edição. Araras (SP): IDE, 1993a, mensagem “Fundamentos da ordem social”, assinada por Léon de Muriane, Espírito protetor, p. 346-346.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1865*. 2ª edição. Araras (SP): IDE, 2000, mês de março, mensagem “O Doutor Demeure”, p. 82-83.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1865*. 2ª edição. Araras (SP): IDE, 2000a, mês de junho, artigo “Nova tática dos adversários do Espiritismo”, p. 187-191.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1865*. 2ª edição. Araras (SP): IDE, 2000b, mês de dezembro, artigo “Os romances espíritas”, p. 360-366.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1866*. 1ª edição. Araras (SP): IDE, 1993b, mês de março, artigo “Introdução ao estudo dos fluidos espirituais”, p. 65-76.

- KARDEC, A. *Revista Espírita 1868*. 1ª edição. Araras (SP): IDE, 1993c, mês de julho, artigo “A Geração Espontânea e A Gênese”, p. 201-208.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1868*. 1ª edição. Araras (SP): IDE, 1993c, mês de dezembro, artigo “Constituição Transitória do Espiritismo”, p. 369-394.
- KÜHL, E. *Animais, Nossos Irmãos*. São Paulo: Petit, 2004.
- MELO, M. C. *Da Bíblia aos Nossos Dias*. s/edição. Curitiba: FEP, 1954.
- PALHANO JR., L. P. *Dicionário de Filosofia Espírita*. 2ª edição. Rio de Janeiro: CELD, 2004.
- PIRES, J. H. *Mediunidade (Vida e Comunicação)*. 7ª edição. São Paulo: EDICEL, 1987.
- ROUSTAING, J.-B. *Os Quatro Evangelhos*. Vol. 1. 9ª edição. Rio de Janeiro: FEB, 1999.

Internet:

- MOREIRA, L. M. *Deus, Espírito e Matéria: Como podemos entender “O arcanjo começou pelo átomo”?*, publicado 05 de abril de 2005, pelo Jornal de Estudos Espírita, disponível em:
<http://doi.org/10.22568/jee.v3.artn.010203>, Acesso em: 12 dez. 2020.
- PIRES, J. H. *Palestra 1: Uma Visão Geral da Estrutura da Doutrina Espírita* (1972) disponível em:
<https://fundacaoherculanopires.org.br/o-que-fazemos/a-cervo-j-herculano-pires/120-palestras-na-garagem/556-transcrição-da-palestra-1.html?> Acesso em: 30 abr. 2020.

- RIBEIRO, A. *Com Ciência Espírita* (página Facebook), em 10.01.2020, disponível em:
<https://www.facebook.com/groups/comcienciaespirita>.
Acesso em: 01 mai. 2021.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. “*Do Átomo ao Arcanjo*” significa que o Princípio Inteligente estagiou no reino Mineral? (Versão original publicada pelo Autor no *Jornal de Estudos Espíritas*, volume 9, artigo nº 010201 (2021)), disponível em:
<http://dx.doi.org/10.22568/jee.v9.artn.010201>. Acesso em: 25 fev. 2021.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Ensaio Sobre o Futuro dos Animais, por Allan Kardec*, disponível em:
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/998-allan-kardec-ensaio-sobre-o-futuro-dos-animais-ebook>.
Acesso em: 09 nov. 2022.
- TERINI, R. A. *Espiritismo e evolução do Princípio Inteligente – Três reinos?*, publicado em 16 de julho de 2020, no *Jornal de Estudos Espíritas*, disponível em:
<https://sites.google.com/site/jeespiritas/volumes/volume-8---2020/resumo---art-n-010205>). Acesso em: 28 dez. 2020.
- TV A Caminho da Luz, *Investigação: O caso A Gênese com Carlos Seth Bastos*, 2ª parte, disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=nFm_XTT29HI&t=278s.
Acesso em: 09 nov. 2022.
- Capa: Átomo (imagem):
https://i.ytimg.com/vi/zUGMmOLI_Pc/maxresdefault.jpg
, acesso em: 13 dez. 2020.

Dados biográficos do autor:



Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87.

Escreveu vários artigos que foram publicados em seu site www.paulosnetos.net e alguns outros sites Espíritas na Web.

Livros publicados por Editoras:

a) impressos: 1) *A Bíblia à Moda da Casa*; 2) *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?*; 3) *Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas*; 4) *Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica*; 5) *As Colônias Espirituais e a Codificação*; 6) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. I*; e 7) *Espiritismo e Aborto*.

b) digitais: 1) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. II*, 2) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. III*; 3) *Racismo em Kardec?*; 4) *Espírito de Verdade, quem seria ele?*; 5) *A Reencarnação tá na Bíblia*; 6) *Manifestações de Espírito de pessoa viva (em que condições elas acontecem)*; 7) *Homossexualidade, Kardec já falava sobre isso*; 8) *Chico Xavier: uma alma feminina*; 9) *Os nomes dos títulos dos Evangelhos designam seus autores?*; 10) *Apocalipse: autoria, advento e a identificação da besta*; 11) *Chico*

Xavier e Francisco de Assis seriam o mesmo Espírito?; 12) A mulher na Bíblia; 13) Todos nós somos médiuns?; 14) Os seres do invisível e as provas ainda recusadas pelos cientistas; 15) O Perispírito e as polêmicas a seu respeito; 16) Allan Kardec e a lógica da reencarnação; 17) O fim dos tempos está próximo?; 18) Obsessão, processo de cura de casos graves; 19) Umbral, há base doutrinária para sustentá-lo?; 20) A aura e os chakras no Espiritismo; 21) Os Quatro Evangelhos, obra publicada por Roustaing, seria a revelação da revelação?; 22) Espiritismo: Religião sem dúvida; 23) Allan Kardec e suas reencarnações; 24) Médiuns são somente os que sentem a influência dos Espíritos?; 25) EQM: prova da sobrevivência da alma; 26) A perturbação durante a vida intrauterina; 27) Os animais: percepções, manifestações e evolução; e 28) Reencarnação e as pesquisas científicas.

Belo Horizonte, MG.

e-mail: paulosnetos@gmail.com

- 1 PIRES, *Mediunidade (Vida e Comunicação)*, p. 93.
- 2 DENIS, *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*, p. 123.
- 3 KARDEC, *Revista Espírita de 1865*, p. 362.
- 4 KARDEC, *O Livro dos Espíritos – Primeira Edição de 18 de abril de 1867*, 2004, p. 3.
- 5 KARDEC, *O Livro dos Espíritos – Primeira Edição de 18 de abril de 1867*, 2004, p. 65.
- 6 KARDEC, *O Livro dos Espíritos – Primeira Edição de 18 de abril de 1867*, 2004, p. 34.
- 7 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, 2013, p. 75.
- 8 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, 2013, p. 15.
- 9 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, 2013, p. 105.
- 10 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, 2013, q. 23, p. 60.
- 11 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, 2013, q. 79, p. 84.
- 12 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, 2013, p. 79.
- 13 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, 2013, p. 269.
- 14 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 66.
- 15 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 205.
- 16 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, 2013, p. 275 e 276.
- 17 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, 2013, p. 276-277.
- 18 KARDEC, *Instruções Práticas Sobre as Manifestações Espíritas*, in. *Iniciação Espírita*. p. 198.
- 19 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, 2013, p. 278.
- 20 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, 2013, p. 279.
- 21 N.T.: N.T. [nota do tradutor]: Este parágrafo e os três seguintes não faziam parte da 2ª edição francesa (1860), tendo sido acrescentados mais tarde por Allan Kardec, conforme se pode constatar na 4ª edição, de 1861, e edições posteriores de *O Livro dos Espíritos*.

- 22 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, 2013, p. 279-280.
- 23 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, 2013, p. 280.
- 24 KARDEC, *A Gênese*, p. 109-110.
- 25 KARDEC, *A Gênese*, p. 224-225.
- 26 KARDEC, *A Gênese*, p. 218.
- 27 Link: www.dicio.com.br
- 28 KARDEC, *A Gênese*, p. 230.
- 29 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 262.
- 30 **Pólipo:** Zool. Celenterado ger. sedentário cujo corpo, de consistência mole, é cilíndrico e oco, e fixa-se ao substrato por uma das extremidades, e é dotado de boca circundada por tentáculos na outra. (AURÉLIO)
- 31 MELO, *Da Bíblia aos Nossos Dias*, p. 95.
- 32 KARDEC, *O Livro dos Espíritos – Primeira edição de 1857*, p. 3.
- 33 KARDEC, *O Livro dos Espíritos – Primeira edição de 1857*, p. 3.
- 34 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, 2013, p. 255.
- 35 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 376.
- 36 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 138.
- 37 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, S. Swetchine, p. 352-353.
- 38 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Luís, p. Bordeaux 1861
- 39 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, Léon de Muriane, Espírito protetor, p. 346.
- 40 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 102.
- 41 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, Demeure, p. 83.
- 42 KARDEC, *Instruções Práticas Sobre as Manifestações Espíritas*, in. *Iniciação Espírita*, p. 184.

- 43 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 124.
- 44 PIRES, *Uma Visão Geral da Estrutura da Doutrina Espírita* (Palestra 1, 1972), disponível em:
<https://fundacaoherculanopires.org.br/o-que-fazemos/acervo-j-herculano-pires/120-palestras-na-garagem/556-transcriçao-da-palestra-1.html?>
- 45 AZAMBUJA, *Animais e Espiritismo*, p. 106.
- 46 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, 1991, p. 274.
- 47 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, 2013, p. 255.
- 48 https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2014/05/o-que-e-o-espiritismo.pdf?fbclid=IwAR3v7gOjyTD_FkqpBap48v4BnjicMr_qOY18pHJFw2Ioj-3DzRsqmZBHeU
- 49 *Com Ciência Espírita*, disponível em:
<https://www.facebook.com/groups/comcienciaespirita>
- 50 ALEIXO, *O Primado de Kardec: Metodologia Espírita e Cisma Rustenista*, p. 66.
- 51 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, 1987, p. 231.
- 52 KARDEC, *O Livro dos Espíritos* (pdf), 1995, p. 398.
- 53 CIAMPONI, *A Evolução do Princípio Inteligente*, p. 67-68.
- 54 CIAMPONI, *A Evolução do Princípio Inteligente*, p. 68-69.
- 55 Nota da Transcrição: *O Livro dos Espíritos*, Ed. Petit, (questões nº 540)
- 56 KÜHL, *Animais, Nossos Irmãos*, p. 109-110.
- 57 DELANNE, *Evolução Anímica*, p. 244-245.
- 58 BOZZANO, *Os Animais têm Alma?*, p. 151.
- 59 ROUSTAING, *Os Quatro Evangelhos, vol. 1*, p. 78, 104, 118, 290-292, 300, 303-304, 317 e 322.
- 60 *CSI: Imagens e registros históricos do Espiritismo*, disponível em: <https://www.facebook.com/HistoriaDoEspiritismo>

- 61 TV A Caminho da Luz, *Investigação: O caso A Gênese com Carlos Seth Bastos*, 2ª parte, link:
https://www.youtube.com/watch?v=nFm_XTT29HI&t=278s
- 62 SILVA NETO SOBRINHO, *Allan Kardec - Ensaio Sobre o Futuro dos Animais*, por Allan Kardec, disponível em:
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/998-allan-kardec-ensaio-sobre-o-futuro-dos-animais-ebook>
- 63 SILVA NETO SOBRINHO, *Ensaio Sobre o Futuro dos Animais*, por Allan Kardec, p. 18-19.
- 64 SILVA NETO SOBRINHO, *Ensaio Sobre o Futuro dos Animais*, por Allan Kardec, p. 24-26.
- 65 SILVA NETO SOBRINHO, *Ensaio Sobre o Futuro dos Animais*, por Allan Kardec, p. 28.
- 66 SILVA NETO SOBRINHO, *Ensaio Sobre o Futuro dos Animais*, por Allan Kardec, p. 31.
- 67 SILVA NETO SOBRINHO, *Ensaio Sobre o Futuro dos Animais*, por Allan Kardec, p. 40-41.
- 68 SILVA NETO SOBRINHO, *Ensaio Sobre o Futuro dos Animais*, por Allan Kardec, p. 40-41.
- 69 SILVA NETO SOBRINHO, *Ensaio Sobre o Futuro dos Animais*, por Allan Kardec, p. 12-15.
- 70 SILVA NETO SOBRINHO, *Ensaio Sobre o Futuro dos Animais*, por Allan Kardec, p. 27.